

Nota Breve 30/04/2026

Portugal – Inflação em abril acima da fasquia dos 3%

Observado

- A taxa de variação homóloga do IPC estimada pelo INE para abril é de **3,4%** (2,7% em março 2026).
- A variação mensal foi **1,36%** (2,02% em março 2026; 0,72% em abril de 2025).
- A taxa de inflação média anual fixou-se em **2,4% em abril** (2,3% em março).

Avaliação

- A taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) aumentou para os **3,4% em abril**, acima da previsão do BPI Research, pois estimávamos uma taxa de 2,9%.
- O aumento da inflação global foi acompanhado pela taxa de inflação subjacente, que também registou um aumento. Ou seja, excluindo os produtos mais voláteis – bens alimentares não transformados e energia – os preços aumentaram 2,2% homólogo (2,0% em março). Os preços dos produtos energéticos registaram uma variação de 11,6% em termos homólogos (5,8% em março). Por sua vez, a inflação dos bens alimentares não transformados também aumentou: 7,5% (6,4% em março).
- A taxa de inflação média anual fixou-se em **2,4%**, igual à estimativa do BPI Research (2,4%).
- O Índice Harmonizado de Preços do Consumidor (IHPC) terá registado uma variação homóloga de 3,3% (2,7% no mês precedente). Os dados definitivos referentes ao IPC do mês de abril de 2026 serão publicados no próximo dia 13 de maio.
- Este mês, o IPC da energia continuou a agravar-se bastante depois do que se verificou em março, onde reverteu para valores positivos e já elevados, após cinco meses de desinflação. O impasse no conflito no Médio Oriente começa a deixar a sua marca mais vincada, em especial no preço dos combustíveis. Em particular, os dados da DGEG revelam que em abril (até dia 28) a gasolina simples 95 e o gasóleo aumentaram em médio o preço no retalho em 5,4% e 10,1%, respetivamente, face a março.
- A dinâmica mensal bastante acima da média histórica para o mês de abril da inflação subjacente (e igual a 2023 com 1,04% *month-on-month*), também mostra já um potencial de extensão às componentes menos voláteis do cabaz de compras, apesar do valor homólogo ter aumentado apenas 0,2 p.p. face ao mês anterior e em linha com o que prevíamos (2,2%).
- Na frente alimentar quer os produtos alimentares não transformados quer os produtos alimentares transformados viram a inflação aumentar de forma significativa, para 7,4% e 2,4% respetivamente (depois de 6,4% e 1,4% em março). O conflito no Médio Oriente também tem consequências no que diz respeito ao acesso aos fertilizantes, pois uma fatia importante é transportada via estreito de Ormuz. O setor agrícola e das pescas é também um setor muito exposto ao aumento dos preços dos combustíveis, com impacto significativo nas suas margens operacionais, e com reflexo nos preços do consumidor.
- Face ao panorama de incerteza e arrastamento do conflito militar em curso, e, a este dado preliminar de abril, torna-se imperativo rever já em maio em alta a nossa previsão para a inflação média em 2026 (atualmente 2,1%). Vários organismos têm vindo também a fazê-lo recentemente nas suas últimas divulgações. Por exemplo, o Banco de Portugal (reviu no Boletim Económico de março para 2,8%), o FMI (reviu no World Economic Outlook de abril para 3,1%) e o Conselho de Finanças Públicas (em abril para 2,9%).

IPC abril 2026

(%)

Variação homóloga do IPC	dez-25	jan-26	fev-26	mar-26	abr-26	
					verificado	estimado
IPC Total	2.2	1.9	2.1	2.7	3.4	2.9
IPC subjacente ¹	2.1	1.8	1.9	2.0	2.2	2.2

¹excl. energia e alimentares não transformados

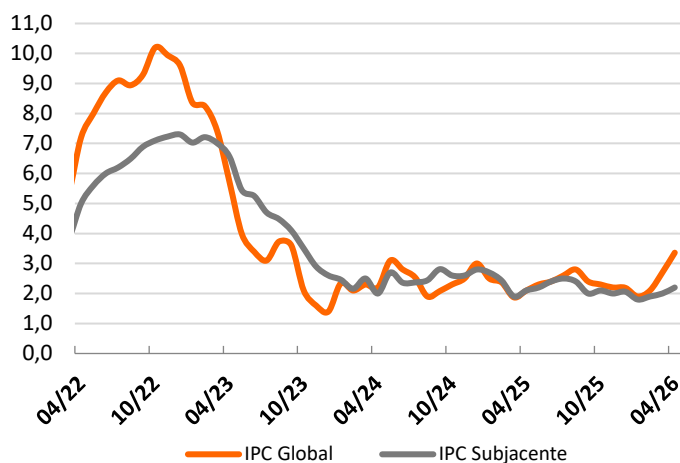
Média da variação mensal do IPC no mês de abril	2015-2019	2023	2024	2025	2026	
					verificado	estimado
IPC Total	0.57	0.56	0.48	0.72	1.36	0.93
IPC subjacente ¹	0.50	1.04	0.59	0.84	1.04	1.04

¹excl. energia e alimentares não transformados.

Fonte: BPI Research, com base nos dados do INE.

Portugal: IPC

Variação homóloga (%)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE.

Banco BPI, SA - 2026

Tiago Belejo Correia

e-mail: tiago.alexandre.correia@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (DF-EEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.